



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 08/04/2019



## **ESPECIAL - De Brumadinho para Moçambique: “Aqui a extensão do desastre é muito maior”**

São bombeiros e militares que ficaram conhecidos como heróis, depois da busca por sobreviventes do colapso da barragem da mina Córrego de Feijão em fevereiro, em Brumadinho no estado brasileiro de Minas Gerais.

Em Moçambique, eles ajudam a quem precisa e abrem espaço para a atuação de centenas de funcionários de agências da ONU na sequência do ciclone Idai. Após o acontecimento em 15 de junho, o solo moçambicano também acolheu a Força Aérea, a Marinha e o Exército de países como Angola, África do Sul, Portugal e Israel.

### **Resgate**

O que faz a diferença na experiência do grupo brasileiro de 40 membros é destacado pelo coronel Vandernilson Peres da Silva, que também atuou em Brumadinho.

Segundo ele, “foram militares selecionados com experiência e outros desastres e todos eles são habilitados a atuar em busca, salvamento e resgate”.



A missão de salvar vidas e buscar corpos está alinhada com a mobilização que tem sido feita pelas Nações Unidas para buscar vítimas e recuperar infraestruturas destruídas pelo pior desastre que atingiu o sul da África em 20 anos.

A emergência deixou mais de 3 milhões de pessoas desabrigadas e cerca de 750 mortos em Moçambique, no Maláui e no Zimbábue.

Para o major Wagner da Silva, a experiência trazida de Brumadinho "soma muito na atuação que é agora feita em Moçambique".

### **Calamidades**

"Boa parte dos que está aqui, da Força Nacional, atua em conjunto com outras agências de segurança pública e órgãos onde trabalhamos, na ação de recuperação de corpos e na assistência a famílias naquela localidade."

Em Moçambique, a missão das tropas e bombeiros brasileiros é bem-vinda para apoiar a muitos que ainda precisam, como defendeu a diretora-geral do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, Ingc, Augusta Maíta, ao receber o grupo.

"Nós precisamos continuar a alcançar parte da nossa população, que continua em lpcas onde não é possível aceder por via terrestre por via marítima."

O país mais afetado pela emergência confirmou 598 mortos, um aumento que acontece à medida que se vai tendo acesso a áreas que estavam isoladas pelas águas. Essa operação de socorro ainda deve durar algum tempo, segundo o embaixador do Brasil em Moçambique, Carlos Alfonso Puente.

### **Salvamento**

"Neste momento em que eles chegam, é o momento em que algumas das primeiras ajudas já partiram. E há muito o que fazer ainda."

Foi por esse apelo nacional e internacional que os militares e bombeiros brasileiros chegaram em Moçambique para comandar a operação na região de Búzi, perto da cidade da Beira. A ameaça e os estragos das águas levaram a concentrar especial atenção às operações de salvamento das vítimas nessa vila.

Os militares brasileiros descrevem como foi chegar a esse lugar desconhecido após o desastre.

O major Wagner da Silva conta que "assim que desembarcamos aqui no país pudemos ter uma noção melhor do que realmente estava acontecendo. Aliada à falta de estrutura e saneamento e isso acaba dificultando as ações de socorro e agravando a situação das vítimas"

### **Desconhecido**

Para o sargento Santana não foi difícil tirar a conclusão ao comparar o alcance das águas das inundações.

“Aqui, nós temos uma extensão de aproximadamente uma extensão de 500 quilômetros de áreas atingidas. Fomos visitar uma cidade em área que fica a mais de 500 quilômetros daqui e a gente pode observar que há ainda muitas pessoas que precisam ser assistidas.”

Nas buscas, o momento de encontrar a próxima vítima soterrada é incerto. Mas há uma certeza que paira nas ações desses oficiais: que sua atuação é mais do que mil palavras.

Para o subtenente Gilmar Viana, o esforço é pouco para beneficiar as comunidades afetadas.

“A gente vê uma cidade praticamente devastada devido ao ciclone que por aqui passou, mas dentro das possibilidades, como seres humanos, nós sentimos as emoções, mas com certeza tudo faremos para que o pouco que possamos fazer tenha de surtir efeito na vida da população”.

### **Operação**

O sargento Michel Santana disse que o tempo vai passar e registrar mais uma experiência de auxílio.

“Nós tivemos Brumadinho em 2019 e, combinando com a operação internacional em Moçambique, tudo isso nos proporciona um aproximar, um planejamento e a execução, isso tem uma grande diferença porque nos permite adaptar mais rapidamente ao local do evento, à situação e à necessidade.”

Continuar a vistoriar a lama. É assim que serão os próximos dias após a destruição causada pelo ciclone Idai. Enquanto estes militares e bombeiros buscam salvar vidas, observam similaridades e alimentam o compromisso: começar a trabalhar, sem ter horário para acabar, atuando com a comunidade humanitária internacional.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2019/03/1665111>



## **Ajuda ao desenvolvimento sustentável está estagnada, alerta a ONU**

A vice-secretária-geral da ONU, Amina Mohamed, alertou esta quinta-feira que os níveis de ajuda ao desenvolvimento sustentável “estão estagnados e abaixo dos compromissos.”

Esta é uma das conclusões do Relatório de Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável de 2019. Segundo a representante, o documento “contém mensagens preocupantes.”

### **Desigualdades**

Os níveis de investimento privado nos países em desenvolvimento estão abaixo dos níveis registados em 2012, enquanto que apesar dos fluxos de investimento direto estrangeiro nestes países terem aumentado em 2018, estes continuam distribuídos de forma desigual, “em grande parte ignorando muitos países menos desenvolvidos.”

A publicação adianta também que apesar das receitas públicas terem aumentado em 80 países em desenvolvimento, em 2017, a desigualdade está agrava-se. De acordo com o documento, 30 países desse grupo estão em alto risco de endividamento.

A publicação resulta da colaboração entre 60 entidades do sistema das Nações Unidas e parceiros, incluindo o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, FMI, e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico, Ocde.

Falando aos jornalistas na sede da ONU, em Nova Iorque, Mohamed enfatizou ainda o facto das “alterações climáticas continuarem a ameaçar o desenvolvimento sustentável em todas as regiões.”

### **Sistema Financeiro**

Numa análise mais detalhada, a vice-secretária-geral da ONU destacou cinco pontos deste relatório.

Para ela, o sistema multilateral “está sob pressão” num ambiente global em rápida mudança. Para responder a esta realidade, a comunidade internacional deve, na sua opinião, reafirmar sua ação.

Mohamed considera que é preciso “refazer a arquitetura financeira global”, nomeadamente os pagamentos de juros das dívidas soberanas, as normas tributárias internacionais e, especialmente, o sistema multilateral de comércio.

### **Ação Climática**

Outros pontos que precisam de uma perspetiva de longo prazo são a necessidade de complementar as abordagens globais com ações nacionais e de definir uma perspetiva de longo prazo para “alcançar o desenvolvimento sustentável e combater a mudança climática”.

Para a responsável, os incentivos públicos e privados “precisam estar alinhados com o desenvolvimento sustentável a longo prazo”. Esse cenário exige “a criação de índices de longo prazo, o incentivo a ratings de crédito de longo prazo, a contabilização de custos externos, por meio de impostos sobre carbono ou instrumentos similares, e a exigência de divulgação mais significativa por parte de empresas em questões sociais e ambientais.”

O apelo de Amina Mohamed é que se aproveite “o potencial da inovação para fortalecer o financiamento do desenvolvimento”. A vice-secretária-geral lembrou que 500 milhão de pessoas obtiveram acesso a serviços financeiros nos últimos anos, “em grande parte devido a tecnologias financeiras.”

**FONTE:** [https://news.un.org/pt/story/2019/04/1667031?utm\\_source=ONU+News+-+Newsletter&utm\\_campaign=6ee5fe6a90-](https://news.un.org/pt/story/2019/04/1667031?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=6ee5fe6a90-)



## Defesa Civil de Patos de Minas faz visita técnica em empresa de fertilizantes de Serra do Salitre

*A visita foi acompanhada por membros do Comitê Cidade Resilientes.*

*Assessoria de Comunicação da Defesa Civil de Patos de Minas*

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Patos de Minas através do Comitê Cidade Resiliente realizou uma visita técnica na empresa Yara Brasil Fertilizantes no município de Serra do Salitre. A visita faz parte das ações preventivas desencadeada nos municípios da região do Alto Paranaíba e Noroeste mineiro para **Campanha Mundial das Nações Unidas e da Estratégia Internacional para Redução dos Riscos de Desastres (UNISDR), Construindo Cidades Resilientes, Minha Cidade está se Preparando**, fiscalizando e identificando possíveis riscos e ameaças, principalmente aqueles decorrentes de funcionamento de barragens na região, cadastradas na Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM.

Participaram das atividades vários membros do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC) e do Comitê Cidade Resiliente (CCR) de Patos de Minas, como o Coordenador do Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICCR) e Coordenador da Defesa Civil de Patos de Minas/MG 2º Tenente BM João Fernandes Caixeta, o Capitão Arthur Fábio Ferreira, Comandante da Companhia Operacional do 12º Batalhão de Bombeiros Militar e Diretor do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres e Mudanças Climáticas (CEPED) da COMPDEC de Patos de Minas, o Comandante do Corpo de Bombeiros Militar em Patrocínio/MG 1º Tenente BM Douglas Batista de Jesus acompanhado de seus assessores bombeiros militares do grupamento de prevenção e vistoria contra incêndio e pânico, o representante da EMATER/MG Henrique Queiroz, o representante da ONG ODS Dionísio Alberto, a Diretora Acadêmica do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres e Mudanças Climáticas (CEPED) da COMPDEC de Patos de Minas Prof. Mestre Eng. Ambiental Patrícia Antunes, a Diretora de Regulação de Urgência e Emergência da Secretaria Estadual de Saúde (SES) da região Macro Noroeste Drª. Maria de Fátima Braz, a representante da Pro Reitora de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Srª. Ciléssia Aparecida Pereira, o representante da ONG SOS Paranaíba Sr. Wilson José da Silva, o representante da Câmara Municipal de Patos de Minas Sr. Vereador Nivaldo Tavares, o representante do Conselho Municipal de

Preservação e Defesa do Meio Ambiente (CODEMA) Paulo Duarte, demais representantes das prefeituras municipais de Serra do Salitre/MG e de Cruzeiro da Fortaleza/MG, estudantes voluntários da Defesa Civil de Patos de Minas/MG e funcionários da Empresa Yara Brasil Fertilizantes os quais receberam os membros do Comitê Cidade Resiliente através da funcionária do setor de comunicação social Sr<sup>a</sup>. Helga Pereira.

Segundo o Coordenador do Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICCR) e Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil de Patos de Minas, 2º Tenente BM Fernandes, “através do apoio de vários órgãos dos entes federativos, estado, união e municípios, universidades, sociedade civil organizada, no contexto da busca de uma cultura de resiliência a desastres, estamos fazendo uma coleta de dados nas empresas da região. Estamos conhecendo melhor as estruturas das empresas, seu funcionamento quanto à preparação para desastres e conhecendo de perto os riscos potenciais principalmente quanto relacionados as barragens de rejeito.

Foi constatado que há um Plano de Ação de Emergências para Barragens (PAEBM) o qual já foi devidamente protocolado na Defesa Civil em Patos de Minas. Este plano estabelece medidas em caso de rompimento de barragem, bem como um Plano de Segurança de Barragens (PSB). Também foi apresentado ao Comitê Cidade Resiliente, a responsável pelo PAEBM, a Engenheira Civil Luciana bem como a Coordenadora de Saúde, Segurança e Meio Ambiente Sr<sup>a</sup>. Angélica Lucas Damasceno. Ainda, segundo Fernandes, os membros do Comitê visitaram in loco três barragens no empreendimento em Serra do Salitre da Yara Brasil Fertilizantes, sendo que duas são de água (Barragens Sabão 1 e 2) e uma barragem de rejeito de mineração (Barragem do Jacu).

O processo de construção do maciço da barragem de rejeito informado pela empresa é pelo método de alteamento jusante, diferentemente do método utilizado na construção das barragens de Mariana e Brumadinho (alteamento pelo método a montante).

Conforme informado pela empresa ao Comitê Cidade Resiliente o Plano de Ação de Emergência a Barragens de Mineração da empresa (PAEBM), a empresa já cadastraram vinte e dois moradores na área de 10 km em linha reta, na chamada Zona de Auto Salvamento, e que já estão preparando treinamentos e simulados com todas as orientações e indicações de como atuar num caso de rompimento.

Segundo a empresa estão sendo instalados 7 (sete) alarmes/sirenes nas áreas das barragens em povoados e comunidades rurais que poderiam ser afetados em caso de algum desastre.

Ainda de acordo com a Yara Brasil Fertilizantes, o monitoramento das barragens é feito também através de instrumentos (piezômetros) que são monitorados e inspecionados regularmente realizadas por equipes especializadas que vão a campo observar as estruturas.

Foi informado que um sistema de emissão de dados via rádio está sendo implementado esta semana na área das barragens para transmissão com mais

agilidade e eficiências de informações a uma central informatizada. Estes dados são reportados regularmente as agências reguladoras bem como fiscalizados pela FEAM.

Na oportunidade também foi informado pela empresa que os atestados de estabilidade das barragens estão atualizados em data de 28/03/2019 e que é informado aos órgãos competentes de fiscalização, semestralmente, realizado por auditorias setoriais independentes.

Segundo Fernandes, de acordo com a destinação do uso da barragem, existe um órgão que fiscaliza a estrutura. No caso de captação e água para consumo humano, animal ou agricultura, a responsabilidade é da Agência Nacional de Águas (ANA). A estruturas para o descarte de minério ficam a cargo da Agência Nacional de Mineração e as estruturas usadas para a produção de energia elétrica ficam subordinadas a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Segundo Capitão BM Arthur do CBMMG e do Centro de Estudos de Pesquisas sobre Desastres e Mudanças Climáticas da Defesa Civil de Patos de Minas, a empresa Yara Brasil Fertilizantes informou que contratou uma empresa canadense especializada para elaboração de um plano de contingência, um plano de ação para resposta e um plano pós desastre para o empreendimento de Serra do Salitre/MG, que deverão ser finalizados até o primeiro semestre de 2019. Ainda, serão realizados junto com a comunidade local, treinamentos e simulados de evacuação junto com o Corpo de Bombeiros Militar e a Defesa Civil em Patos de Minas/MG, a fim de reduzir os riscos de desastre bem com as pessoas da empresa e da comunidade estarem prevenidas e preparadas para eventuais desastres.

Por fim, foi informado pelo Coordenador do Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICCR) e Coordenador da COMPDEC, 2º Tenente BM João Fernandes Caixeta que não foi diagnosticado qualquer risco iminente de rompimento das barragens durante a visita técnica. Foi informado pela empresa Yara Brasil Fertilizantes que os procedimentos de segurança para evitar desastres estão sendo feitos regularmente e fiscalizados pelos órgãos competentes.

Segundo Fernandes, outras visitas técnicas estarão sendo realizadas pelos membros do Comitê Cidade Resiliente nas próximas semanas a fim de que toda a população esteja informada sobre os riscos e ameaças na região, sentido-se seguras. Importantes salientar que todas as ações realizadas estão inseridas no contexto da **Campanha Mundial das Nações Unidas Construindo Cidades Resilientes Minha Cidade está se Preparando.**

FONTE: <https://www.patosnoticias.com.br/noticia/23035-defesa-civil-de-patos-de-minas-faz-visita-tecnica-em-empresa-de-fertilizantes-de-serra-do-salitre>



# Corpo de Bombeiros implementa Sistema de Projeto de Prevenção e Combate Incêndio e Pânico mediante plataforma digital

*Em Patos de Minas, A partir do dia oito de abril de 2019 todas as inscrições e alterações serão feitas pelo Infoscip*

A partir do próximo dia oito de abril de 2019, os técnicos responsáveis pelos Projetos de Prevenção e Combate Incêndio e Pânico em Patos de Minas, Patrocínio, Paracatu e Unaí deverão submeter as solicitações de modificações e projetos por meio digital ao 12º Batalhão de Bombeiros Militar em Patos de Minas/MG. Trata-se de implantação do Infoscip – Sistema de Projeto de Prevenção e Combate Incêndio e Pânico. A partir de então, não serão aceitos mais projetos impressos. “A ideia é desburocratizar todos os processos, algo que tem acontecido com muita eficiência na administração pública. Estamos buscando simplificação e otimização dos recursos. Além disso, Patos de Minas está inserida na **Campanha Mundial das Nações Unidas, Construindo Cidades Resilientes, minha cidade está se preparando**, e devemos estar mais preparados e com as melhores tecnologias de informação para o cidadão, nos parâmetros de cidades inteligentes”, coloca o Capitão BM Arthur Fábio Ferreira. Segundo ele, os benefícios são tanto para o responsável técnico quanto para os militares. “O próprio responsável técnico pode dar entrada no projeto. Lá no manual do RT estão todas as documentações necessárias para ele dar entrada”, diz. O documento de orientação e mais informações sobre a plataforma estão disponíveis no <https://www.prevencaobombeiros.mg.gov.br>.

O comandante do pelotão de Prevenção e Vistoria, 2º Tenente BM Inivaldo esclarece que os projetos que foram entregues fisicamente não terão que ser submetidos novamente em plataforma digital. “Os que já estão com a gente não precisam ser reinscritos, mas a partir do dia oito os formulários solicitando mudanças serão feitos digitalmente, mesmo que aos projetos que estejam impressos aqui”. O Pelotão de Prevenção e Vistoria conta com alto número de PPCIP a serem avaliados e espera que o prazo de 30 dias de resposta reduza com o sistema. “São aproximadamente 30 projetos em análise, sem falar nas vistorias que estão em andamento. A partir de então toda a análise será feita pelo sistema e as vistorias também, por meio de tablete. Assim o AVCB pode ser liberado na hora. Isso é um grande ganho”. Tanto os militares quando responsáveis técnicos passaram por um treinamento para utilizar o sistema. “Os responsáveis técnicos podem acessar o manual no próprio site. Leiam e tenham contato com o sistema para que eles saibam utilizar a plataforma”, recomenda.

FONTE: <https://www.patosnoticias.com.br/noticia/23036-corpo-de-bombeiros-implementa-sistema-de-projeto-de-prevencao-e-combate-incendio-e-panico-mediante-plataforma-digital>

## EVENTOS



### Redução do risco de desastres e desenvolvimento local sustentável

#### Abordagem ao Sul - Cooperação Sul e Triangular

Entenda a redução do risco de desastres é essencial para projetar ações para promover a resiliência territorial e desenvolvimento sustentável.

Você está trabalhando sobre estas questões e quer para aprender novas abordagens, adquirir ferramentas e melhores práticas aplicadas à redução do risco de ligação com o desenvolvimento sustentável?

Participar neste curso que já se tornou um evento anual para profissionais no tema!

Este é um curso **flexível combinado** onde você pode escolher entre vários modos de participação:

**semana em sala de aula**

**campus ITC-OIT em Turim, Itália | 2019/10/06 - 14/06/2019.**

No campus de Turim, com uma abordagem participativa e aplicada, onde cada participante terá a oportunidade de abordar novos temas de interesse e aprender as experiências bem sucedidas em diferentes países.

FONTE: [https://www.itcilo.org/es/areas-de-especializacion/desarrollo-empresarial/reduccion-del-riesgo-de-desastres-y-desarrollo-local-sostenible?set\\_language=es#utm\\_source=CRM&utm\\_medium=SugarCRM ICTS&utm\\_campaign=EMLD\\_A9712054](https://www.itcilo.org/es/areas-de-especializacion/desarrollo-empresarial/reduccion-del-riesgo-de-desastres-y-desarrollo-local-sostenible?set_language=es#utm_source=CRM&utm_medium=SugarCRM ICTS&utm_campaign=EMLD_A9712054)



### Educação de informação pública e relações em serviços médicos de emergência

Um programa forte de informação pública, educação pública e relações públicas (PIER) pode ajudar uma operação de serviço médico de emergência (EMS) a lidar com os desafios apresentados pelas emergências modernas. Um bom programa PIER pode economizar dinheiro e vidas. Infelizmente, não há um conjunto único de métodos PIER que funcionem para todos. Este manual oferece alguns princípios para guiá-lo no desenvolvimento de um programa PIER que atenda às necessidades especiais de sua comunidade. Este manual oferece informações sobre como garantir apoio político e organizacional para o PIER, a necessidade de rede e como arrecadar dinheiro para o seu programa PIER. O manual explora maneiras de construir relacionamentos com a mídia antes de emergências e na cena, bem como questões legais comuns associadas ao EMS PIER. Também inclui diretrizes para avaliar a eficácia do seu programa e recursos adicionais para consultar para obter mais informações. Acima de tudo, este manual enfatiza a importância de formar uma equipe para conduzir as atividades do EMS PIER. A experiência tem mostrado que a energia gasta em um bom programa PIER retorna recompensas de longo prazo para a organização em termos de melhores relações públicas e maior conscientização sobre a prevenção de lesões e doenças.

FONTE: <https://trid.trb.org/view/411575>

#### **INFORMAÇÕES**

##### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

##### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

##### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

##### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

##### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>